

A mesquita mais bela

Os cidadãos de Córdoba viviam na cidade mais bonita do mundo e sentiam-se muito orgulhosos da Grande Mesquita, que ficava situada no centro da cidade. Não só era uma mesquita maravilhosa, como estava rodeada por jardins magníficos, cheios de laranjeiras perfumadas, fontes espumosas e flores de todas as cores. Os habitantes de Córdoba costumavam sentar-se no jardim e pensar que estavam no Paraíso.



O único problema eram três jovens travessos: Rashid, que era muçulmano; Samuel, que era judeu; e Miguel, que era cristão.

Entravam e saíam das fontes; saltavam por cima dos canteiros; escondiam-se nos jardins e atiravam laranjas maduras a quem quer que vissem.

Os jardineiros, Ibrahim e Yacoub, tentavam apanhá-los, mas os três amigos eram demasiado rápidos para eles.

Um dia, os rapazes estavam a atirar laranjas às pessoas, à medida que estas saíam da mesquita. Uma laranja particularmente podre caiu aos pés de um homem ricamente vestido.

— Estamos em apuros! — exclamou Rashid. — É o califa em pessoa! Fugamos!

Os três rapazes tentaram fugir, mas os soldados do califa apanharam-nos e levaram-nos à presença deste.

— Finalmente, foram apanhados pelos próprios soldados do califa! — rejubilou o jardineiro Ibrahim.

Yacoub esfregou as mãos.

— Agora é que são elas! Vão apanhar pelo menos dez chicotadas!

O califa interrogou-os:

— Com que então, meninos, a atirarem laranjas ao vosso califa?



— Não sabíamos que éreis vós, Senhor — murmurou Rashid.

— Tendes feito isto com frequência? — perguntou o governante com severidade.

Os rapazes olharam para o chão com tristeza e acenaram com a cabeça.

— Todos os dias, saiba Vossa Magnificência — exclamaram os jardineiros. — Estes rapazes são a nossa desgraça.

— Bem — disse o califa, tentando não sorrir — vejo que tereis de ser severamente punidos. Condeno-vos a trabalharem nestes jardins todos os dias, durante três meses.

E os rapazes assim fizeram. Durante três meses, plantaram, arrancaram ervas daninhas, regaram as flores e apararam os arbustos dos jardins. Yacoub e Ibrahim fizeram-nos trabalhar sem descanso.

Depois do trabalho, os três amigos, cansados e cheios de calor, passeavam pela mesquita fresca.

— Nunca vi um edifício tão belo — sussurrou Miguel. — É muito mais grandioso do que a nossa igreja.

— Ou que a minha sinagoga — acrescentou Samuel. — Maravilhoso, sem dúvida.

— A nossa mesquita é verdadeiramente a casa de Deus — alegrou-se Rashid.

À medida que foram crescendo, os três amigos deixaram de se ver com tanta frequência.

Rashid estudou Medicina e tornou-se um médico famoso.



Samuel viajou por toda a parte como mercador, negociando em especiarias e seda. Anotou todas as suas impressões de viagem num diário e escreveu poemas de rara beleza.



Miguel herdou a quinta do pai. Tornou-se um grande proprietário de terras e era conhecido pela sua bondade e pelas canções alegres que entoava.



O califa envelheceu e os seus inimigos começaram a atacar Córdoba por todos os lados. Acabou por ser derrotado numa grande batalha pelo rei cristão Fernando.

Miguel, que era agora o homem mais importante de Córdoba, foi saudar o novo rei.

— Don Miguel — exclamou o rei — levai-me à Grande Mesquita, da qual muito ouvi falar.

— Com prazer, Senhor — respondeu Miguel. — É fonte de orgulho e alegria para todos os habitantes de Córdoba, tanto muçulmanos como judeus.

O rei contemplou a mesquita.

— É de facto magnífica — concordou.

Depois suspirou.

— Mas esta vai ser uma cidade cristã e vamos construir uma grande catedral neste lugar. A mesquita tem de ser derrubada.

Nessa mesma noite, Miguel convidou Samuel e Rashid para jantar.

— Meus caros amigos, tenho notícias péssimas. O rei planeia derrubar a nossa adorada mesquita.

— E os nossos jardins maravilhosos? — indagaram Samuel e Rashid.

— Também vão ser destruídos.

— O que podemos fazer? — perguntou Rashid, com a cabeça entre as mãos.

— Temos de falar os três com o rei e dizer-lhe quão preciosa é a mesquita para todos em Córdoba.

No dia seguinte, os habitantes da cidade encheram a praça para ver o rei.

— Estou aqui — anunciou Miguel — em nome de todos os cristãos de Córdoba, para pedir ao rei que poupe a nossa mesquita.

Todos aplaudiram.

— E eu estou aqui em nome de todos os judeus de Córdoba — disse Samuel.

— É verdade! — aplaudiu a multidão.

— E eu, senhor, falo em nome de todos os cidadãos muçulmanos. Poupei a nossa mesquita!

Todos aplaudiram ainda com mais força.

O rei comentou:

— Vejo que as três comunidades pedem o mesmo e que não terei aliados se derrubar a mesquita.



Depois de pensar por um momento, o rei anunciou:

— Construirei uma igreja numa pequena parte da mesquita, mas o resto do edifício e dos jardins ficarão a pertencer a todos os habitantes de Córdoba.

Depois de pensar por um momento, o rei anunciou:

— Construirei uma igreja numa pequena parte da mesquita, mas o resto do edifício e dos jardins ficarão a pertencer a todos os habitantes de Córdoba.

Os aplausos da multidão encheram a praça.

E assim a Grande Mesquita foi poupada para que gerações futuras a admirassem e dela usufruíssem. Ainda hoje se mantém intacta, e tem milhões de visitantes por ano. Muitos se

sentam nos seus jardins e desfrutam da sombra e do perfume das árvores. Alguns afirmam mesmo ter visto os fantasmas de três rapazes malandros a entrar e a sair das suas fontes.

Ann Jungman
The most magnificent mosque
London, Frances Lincoln, 2006
Tradução e adaptação